



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: MARCELO GODOY
ÁREA: PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Orkut

Um novo modelo de relacionamento interpessoal

Jaqueline Ferreira Amorim
Matrícula: 2048681/1

Brasília, Maio de 2007

Jaqueline Ferreira Amorim

Orkut

Um novo modelo de relacionamento interpessoal

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social- Publicidade e Propaganda do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília

Prof . Marcelo Godoy

Brasília, Maio de 2007

Jaqueline Ferreira Amorim

Orkut
Um novo modelo de relacionamento interpessoal.

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social- Publicidade e Propaganda do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília

Banca Examinadora

Prof. Marcelo Godoy
Orientador

Prof. George Melo
Examinador

Prof. Tatiana
Examinadora

Brasília, Maio de 2007

Dedico este trabalho de conclusão de curso primeiramente aos meus pais que sempre me deram o melhor, até além do que podiam para que eu chegasse até aqui.

Ao meu namorado que me apoiou e esteve ao meu lado nos momentos bons e ruins, sendo compreensivo nos momentos em que precisei me dedicar a faculdade e a monografia, e me ajudando com os trabalhos da faculdade.

Aos meus professores que se empenharam para o meu desenvolvimento.

Aos meus colegas e amigos que me acompanharam nesta jornada e de alguma forma cooperaram para esta conquista.

Ao meu orientador que muito colaborou para o desenvolvimento deste trabalho.

E principalmente à Deus que me deu saúde, uma boa estrutura familiar e emocional e colocou no meu caminho pessoas que de alguma forma colaboraram para o meu crescimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores, meus pais, meu namorado e amigos que me apoiaram no desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho foi realizado com o objetivo de analisar o indivíduo como ser social e sua capacidade de interação com o outro na evolução da sociedade. Visa também mostrar a importância da Sociedade da Informação como elemento transformador das relações interpessoais através da Internet. Mostra a construção social no ciberespaço e as novas possibilidades oferecidas pela Internet, esse novo instrumento de comunicação que efetiva a chegada de uma verdadeira tele-ação imediata e uma tele-presença instantânea, rompendo barreiras geográficas e temporais. E como propósito principal, este trabalho trata da plataforma de interação virtual disponibilizada pelo sistema Orkut e suas características técnicas que o tornam um sistema sedutor ao usuário, apontando alguns questionamentos sobre as formas de sociabilidade operadas no website. Ao final analisa-se a surpreendente dimensão alcançada pelo software social no Brasil em comparação aos anos anteriores e são levantadas algumas hipóteses sobre o motivo de grande parte dos membros da rede ser brasileiros.

Palavras chave: Indivíduo. Sociedade da Informação. Relações interpessoais. Internet. Orkut.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Teoria dos seis graus de separação.

Figura 2 – Laços fortes e fracos.

Figura 3 – Ranking de usuários do Orkut.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 O indivíduo na sociedade	10
3 ORKUT	16
3.1 Poderosas ferramentas do software social	16
3.2 Por que tantos brasileiros no Orkut?	22
4 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	25
5 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7 RECOMENDAÇÕES.....	29
REFERENCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia irá abordar como tema principal o Orkut como novo modelo de relacionamento interpessoal.

O tema foi escolhido pela dimensão que o software social adquiriu, principalmente entre a população brasileira, e pôr representar uma peça fundamental no novo formato de relacionamento do indivíduo com o outro.

O trabalho tem pôr objetivo principal analisar o Orkut como plataforma de interação virtual e suas ferramentas, apontando alguns questionamentos sobre as formas de sociabilidade operadas na rede. Busca também investigar o indivíduo como ser social e sua capacidade de interação com o outro na evolução da sociedade, tratando sobre a Sociedade da Informação como elemento transformador das relações interpessoais através da Internet. E pôr fim, analisar a dimensão alcançada pelo software social no Brasil e levantar algumas hipóteses sobre o motivo de grande parte dos membros da rede ser brasileiros.

No primeiro momento será analisado o indivíduo como ser social. Segundo Janet Pierre (1929), na origem da vida, estabelece-se a percepção do corpo próprio, enquanto algo separado dos objetos e enquanto um corpo que existe entre outros corpos viventes. A partir dessa percepção, constrói-se o mim e se desdobra a formação do indivíduo. Esses processos ocorrem no encontro com outros homens, e por isso, “o mim, é uma invenção da humanidade [...] a humanidade criou o indivíduo”. (JANET 1929, p. 422).

Nenhum homem consegue viver sem interação social, ele necessita reunir-se aos seus semelhantes em grupos e organizações. Estes grupos normalmente se formam pessoas de semelhantes valores, atitudes e interesses, o que caracteriza uma homogeneidade.

Em uma segunda etapa do trabalho é feita uma abordagem sobre a Era da Informação e o surgimento da Internet e suas características. A Internet, que surge na década dos anos 50, inicialmente como ferramenta governamental, ganha dimensões inesperadas na década de 90.

A Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos. Ela tornou-se a alavanca na transição para uma

nova forma de sociedade – a sociedade de rede. Segundo Castells (2003, p. 10), a Internet transformou a comunicação:

Como a nossa prática é baseada na comunicação, e a Internet transforma o modo como nos comunicamos, nossas vidas são profundamente afetadas por essa nova tecnologia da comunicação. Por outro lado, ao usá-la de muitas maneiras, nós transformamos a própria Internet. A Internet foi deliberadamente projetada como uma tecnologia de comunicação livre.

Posteriormente é feita abordagem sobre o Orkut e suas ferramentas. Através da interação e da construção social nas redes surgem os softwares sociais, que são programas que funcionam como mediadores sociais. Dentre eles, um sistema que possui uma plataforma de interação virtual muito sedutora é o Orkut.

O Orkut possui determinadas ferramentas, que vão desde a possibilidade de uma página pessoal, acesso as comunidades, quadro de recados até destaque para os aniversariantes do mês na página inicial, que o tornam muito atraente.

E na parte final do trabalho alguns questionamentos e hipóteses são levantadas sobre o motivo de tantos brasileiros no Orkut.

Para Dornelles (2006), existem duas explicações para tantos brasileiros no Orkut:

Inicialmente podemos ter duas explicações para o fenômeno. A primeira é que ele resulta de uma característica intrínseca da cultura brasileira. Essa seria mais “aberta”, e seus indivíduos teriam mais gosto por fazer novas amizades. A outra explicação, mais de acordo com minha própria opinião, poderia ser obtida considerando o fenômeno como uma moda, mas não como uma prática sem sentido. Pelo contrário, trata-se de uma prática cultivada coletivamente, sendo fruto de um determinado contexto e possuindo um sentido intrínseco.

A metodologia utilizada para tal trabalho foi a de pesquisas em livros e artigos sobre relacionamento interpessoal, sociedade, Internet e comunidades virtuais, e ainda em revistas e notícias atuais relacionadas ao tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O indivíduo na sociedade

Para Janet (1929), na origem da vida, estabelece-se a percepção do corpo próprio, enquanto algo separado dos objetos e enquanto um corpo que existe entre outros corpos viventes. A partir dessa percepção, constrói-se o mim e se desdobra a formação do indivíduo. Esses processos ocorrem no encontro com outros homens, e por isso, “o mim, é uma invenção da humanidade [...] a humanidade criou o indivíduo”. (JANET, 1929, p. 422).

Pode-se falar de uma inter-relação da personalidade corporal, portanto, que se distingue do mundo, e da personalidade social, que se constitui nas relações com o grupo. A personalidade encontra-se em constante mudança e se apresenta com faces múltiplas. O próprio mundo no qual o indivíduo atua é múltiplo. Ela se faz pela sociedade, ou na vida social, em um processo que implica também o trabalho interno do ser humano para se unificar aos outros e deles se distingüir, assumindo papéis mais ou menos diversos daqueles desempenhados pelos demais membros do grupo. “O indivíduo psicológico é uma criação particularmente social. Nós nos inventamos graças à sociedade que nos fez e que pode igualmente nos desfazer”. (JANET, 1929, p. 266).

Do nascimento à morte, o homem vive a sua vida como membro de uma sociedade.

A característica central de uma sociedade é ser uma coletividade organizada de pessoas que interagem, e cujas atividades se centralizam em volta de um conjunto de objetivos comuns, e que tendem a ter crenças comuns e modos de ação comuns. (KRECH; CRUTCHFIELD; BALLACHEY, 1909, p. 357).

A integração de um indivíduo na sociedade é determinada, sobretudo, pela comunidade. A sociedade contemporânea é composta de muitas comunidades, bem como de grupos menores nas comunidades – de amizade, de família, trabalho e outros tipos de grupos. Os ambientes sociais que transformam o homem biológico no homem social.

As pessoas interagem freqüentemente com outros conjuntos de indivíduos, adquirindo destes um conjunto de maneiras de viver. Todo indivíduo é um membro de muitos e diferentes grupos sociais – grupos que têm uma importância primordial para o bem-estar pessoal.

Segundo Krech, Crutchfield e Ballachey (1909, p. 456) “todos os grupos servem para satisfazer à necessidade de poder de alguns de seus membros e à necessidade de participação da maioria“. O desejo de participar de alguma atividade ou grupo maior do que o “eu”, de ser aceito, de ser parte de algo significativo, caracteriza a maioria dos indivíduos.

Normalmente os grupos mais estáveis e duradouros tendem a ser formados por pessoas de semelhantes valores, atitudes e interesses, o que caracteriza uma homogeneidade. E por mais “autônoma” e “forte” que seja a personalidade do indivíduo, tende a ser modelada pelas normas, crenças e práticas de seu grupo. Nenhum grupo está imune às mudanças provocadas pelas interações de seus membros, assim como nenhum indivíduo está imune as mudanças provocadas pelo seu grupo social.

Nenhum homem consegue viver sem interação, ele necessita reunir-se aos seus semelhantes, em grupos e organizações. Essa interação se dá principalmente pela comunicação através da linguagem. Segundo Krech, Crutchfield e Ballachey (1909, p. 319) “a linguagem está ligada à personalidade e às crenças das pessoas, bem como à formação de culturas e sociedade“. É através da fala e da linguagem que os homens comunicam seus pensamentos, sentimentos e intenções, comprovando suas naturezas interpessoais.

A força da interação, ou o formato do relacionamento interpessoal é decorrente do período histórico vivido. O formato do eu e sua relação com o grupo modifica-se de acordo com a evolução da sociedade, da mesma maneira pode-se dizer que a força dos grupos modifica a própria sociedade.

As atividades humanas em grupos passam por vários modelos sociais, desde sociedades feudais, aristocratas às sociedades revolucionárias e democratas.

Um novo modelo de sociedade surge na contemporaneidade, emergindo de transformações e sustentada por novas tecnologias de informação e comunicações. Desse novo modelo é originada a Sociedade da Informação, que é reflexo não somente da crescente convergência de tecnologias, mas também de fatores sociais

decorrentes destas novas tecnologias. Essa nova sociedade traz consigo novos estilos de família, maneiras diferentes de trabalhar, amar, viver e se relacionar.

A base dessa nova sociedade é a indústria do conhecimento. Com a nova tecnologia, a Internet permite a disponibilidade de dados e informações a qualquer momento e por qualquer pessoa. Esse fato ocasiona um mundo de muitas informações soltas e muitas vezes sem profundidade. Possibilita ainda que novos grupos venham a se formar em torno dessas novas informações.

A busca pela rapidez na emissão e na recepção da informação e o caráter imediatista contemporâneos, possibilitados pela Internet, imprimem um novo recorte às relações sociais, no qual o papel dos indivíduos se transforma profundamente. A Internet permite a comunicação de muitos com muitos e traz um novo para o relacionamento interpessoal.

2.2 O advento da Internet

As origens da Internet podem ser encontradas na Arpanet, uma rede de computadores montada pela Advanced Research Projects Agency (ARPA) em Setembro de 1969. A ARPA foi formada em 1958 pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos com a missão de mobilizar recursos de pesquisa, particularmente do mundo universitário, com o objetivo de alcançar superioridade tecnológica militar em relação à União Soviética na esteira do lançamento do primeiro Sputnik em 1957. A Arpanet não passava de um pequeno programa que surgiu de um dos departamentos da ARPA, o Information Processing Techniques Office (IPTO), fundado em 1962, justificado como uma maneira de permitir aos vários centros de computadores e grupos de pesquisa que trabalhavam para a agência compartilhar, on-line, tempo de computação. (CASTELLS, 2003, p. 13-14).

O passo seguinte foi tornar possível a conexão da Arpanet com outras redes de computadores, a começar pelas redes de comunicação que a ARPA estava administrando, a PRNET e a SATNET. Isso introduziu um novo conceito: uma rede de redes. (CASTELLS, 2003, p. 13).

Em fevereiro de 1990, a Arpanet foi retirada de operação. Dali em diante, tendo liberado a Internet de seu ambiente militar, o governo dos EUA confiou sua administração à National Science Foundation. Com a tecnologia de redes de

computadores no domínio público, e as telecomunicações plenamente desreguladas, a NSF tratou de encaminhar a privatização da Internet. (CASTELLS, 2003, p. 15).

No início da década de 1990 muitos provedores de serviços da Internet montaram suas próprias redes e estabeleceram suas próprias portas de comunicação em bases comerciais. A partir de então, a Internet cresceu rapidamente como uma rede global de rede de computadores. (CASTELLS, 2003, p. 15).

Segundo Castells (2003, p. 7):

À medida que novas tecnologias de geração e distribuição de energia tornaram possível a fábrica e a grande corporação como os fundamentos organizacionais da sociedade industrial, a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede.

Para Castells (2003), a Internet na Era da Informação representa a peça chave pela sua capacidade de distribuição da força da informação por todo o domínio de atividade humana.

A Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos. Ela tornou-se a alavanca na transição para uma nova forma de sociedade – a sociedade de rede. Segundo Castells (2003, p. 10), a Internet transformou a comunicação:

Como a nossa prática é baseada na comunicação, e a Internet transforma o modo como nos comunicamos, nossas vidas são profundamente afetadas por essa nova tecnologia da comunicação. Por outro lado, ao usá-la de muitas maneiras, nós transformamos a própria Internet. A Internet foi deliberadamente projetada como uma tecnologia de comunicação livre.

As mudanças contemporâneas trazem como um dos elementos chave a Internet, enquanto ferramenta da comunicação, nova possibilidade lógica de raciocínio e que permite a imediatividade e a extensão das fronteiras físicas. É um meio de comunicação que ultrapassa barreiras geográficas e culturais.

A Internet, como instrumento de comunicação, nos mostra uma nova forma de comunicação: a interação. O rádio e a TV emitem a informação em uma única via, onde as pessoas exercem apenas o papel de receptoras dessa informação, salvo em caso de Reality Show, que possibilitam a interação do usuário para opinar nos

casos de exclusão de participantes dos programas. No caso da Internet, o fluxo de informação se dá em duas vias: receptor e emissor, reafirmando a possibilidade, não apresentada anteriormente por outros meios de comunicação: a interatividade. (PAULINO, 2003).

O novo formato de comunicação é caracterizado pela velocidade absoluta dos sistemas de telecomunicações, que possibilitam que indivíduos espalhados no mundo todo se reunam à distância, tornando efetiva a chegada de uma verdadeira tele-ação imediata, ou de uma tele-presença instantânea. (FERREIRA, 2005).

A comunicação on-line rompe com algumas necessidades na comunicação anterior, como a de tempo e espaço. A presença física passa a não ser um pré-requisito para se manter um relacionamento. Os nascentes espaços virtuais propiciam um novo estilo de vida e novas formas de relacionamento interpessoal, diferentes dos padrões já vistos anteriormente.

Segundo Teixeira (2002), o advento da Internet como meio de comunicação ágil, flexível e de baixo custo e sua adoção em larga escala pelas organizações foram propulsores das comunidades virtuais. Grupos de pessoas com interesses comuns – em uma organização ou em várias – formaram-se paulatinamente, comunicando-se através de e-mail, chats e webstes. Verdadeiras “comunidades” começaram a se formar.

Como dito anteriormente, a Internet transforma o modo de se relacionar dos indivíduos, no entanto, o próprio indivíduo transforma a Internet. Através da interação e da construção social nas redes surgem os softwares sociais, que são programas que funcionam como mediadores sociais e que favorecem a criação de redes de relacionamentos através de espaços onde o usuário pode juntar pessoas do seu círculo de relacionamentos, pode ainda conhecer outras que compartilhem os mesmos interesses e discutir temas variados, construindo vários elos entre os “eus” privado e público. É importante salientar que apesar de suas especificidades, esses softwares não podem ser confundidos como sendo a própria comunidade virtual. No ramo das redes sociais surgem os softwares sociais que funcionam como um sistema orgânico que reúnem diversas comunidades virtuais. (MACHADO, 2005).

Para Castells (1999, p. 385), as comunidades virtuais “se entendem como uma rede eletrônica de comunicação interativa auto-definida, organizada em torno de um interesse ou finalidade compartilhados”. Uma comunidade virtual pode ser definida como uma comunidade de pessoas compartilhando interesses, idéias e

relacionamentos. Esse conceito se reafirma através de Rheingold (1994) que define comunidade virtual como:

Um agregado social que surge na Internet, quando um conjunto de pessoas leva adiante discussões públicas longas o suficiente, e com suficiente emoção, para estabelecerem redes de relacionamento no ciberespaço.

3 ORKUT

3.1 Poderosas ferramentas do software social

Criado em janeiro de 2004 por seu projetista chefe Orkut Buyukkokten, que deu o seu primeiro nome ao site, o Orkut é uma rede de relacionamento on-line filiada ao Google que tem por objetivo principal ajudar seus membros a criar novas amizades e manter relacionamentos. (WIKIPEDIA, 2007).

Os organizadores da rede trazem no próprio site (www.orkut.com), alguns conceitos que caracterizam e definem o perfil da rede, alguns trazidos aqui na íntegra:

Orkut é uma comunidade on-line criada para tornar sua vida social e de seus amigos mais ativa e estimulante. A rede social do orkut pode ajudá-lo a manter contato com seus amigos atuais por meio de fotos e mensagens, e a conhecer mais pessoas. Com o orkut é fácil conhecer pessoas que tenham os mesmos hobbies e interesses que você, que estejam procurando um relacionamento afetivo ou contatos profissionais. O orkut é uma comunidade desenvolvida para promover a interação entre as pessoas, estabelecer relacionamentos e criar comunidades em torno de interesses em comum. Nossa missão é ajudá-lo a criar uma rede de amigos mais íntimos e chegados. (ORKUT, 2007)

Algumas afirmações cabem ser comentadas. A primeira delas que é marcante é a de que com o Orkut a vida social do usuário se tornará “mais ativa e estimulante”. A internet é um excelente meio de comunicação, e uma de suas características mais marcantes é a de propiciar a interação social e o afastamento dos sentimentos de solidão e exclusão. Com o Orkut é possível estabelecer o encontro de pessoas que jamais ocorreria de outro modo, mesmo que esse encontro seja virtual em um ciberespaço, propiciando assim, o alcance desses valores tão almejados na contemporaneidade: uma vida social mais ativa e estimulante. (DORNELLES, 2006).

A outra afirmação bastante notável está ligada à intimidade. Os organizadores da rede têm a “missão de criar uma rede de amigos mais íntimos e chegados”. Esta afirmação contém uma contradição. Se o usuário do sistema pode se relacionar com pessoas que jamais conheceria de outra forma, a intimidade neste caso não é o maior pré-requisito para se manter um relacionamento. A Internet possibilita que

peças em diferentes lugares, que não compartilham o mesmo espaço, se comuniquem. O resultado é que pessoas com estilo de vida e rotinas pessoais totalmente diferentes podem entrar em contato, o que mais uma vez reafirma que a intimidade não é o maior pré-requisito para a comunicação on-line. (DORNELLES, 2006).

O Orkut possui determinadas especificidades que o tornam uma plataforma de interação virtual muito sedutora. A principal delas é a possibilidade que o usuário tem de criar uma página pessoal, definida no sistema como *profile* – perfil. É através do perfil que o internauta pode disponibilizar diversas informações, desde as mais básicas como o seu nome e idade, até detalhes mais íntimos como suas preferências amorosas e sexuais. Além disso, é possível disponibilizar uma foto que identifica o usuário em vários ambientes dentro do site, sempre que ele se manifestar ou estiver presente em algum ambiente.

Cada membro da rede tem um perfil próprio que é dividido em três partes: social, profissional e pessoal. No perfil social ou geral, o usuário pode falar um pouco de si mesmo, além de expor características como gostos, músicas e programas de TV prediletos, etc. No perfil profissional, o membro da rede seleciona sua atividade profissional e fornece informações sobre seu grau de instrução e carreira. E, por fim, no perfil pessoal, o internauta apresenta informações físicas, e sobre o tipo de pessoas que ele gostaria de se relacionar, ou até mesmo namorar, informações que facilitam as relações interpessoais. (WIKIPEDIA, 2007).

O perfil é uma página pessoal do usuário, portanto, possui declarações que só podem ser colocadas, alteradas ou removidas por ele mesmo. O mais interessante é que o perfil contém informações que podem ou não ser verdadeiras, ou seja, o usuário tem a opção de criar “novas verdades”. Através da página pessoal, o membro do Orkut pode ser no mundo virtual o que ele deseja ser no mundo real, podendo criar um “novo eu” mais jovem, bonito, popular, etc. O *profile* torna-se um palco, onde o seu criador é o astro e sua rede de amigos são seus fãs.

Araújo (2005) cita em seu artigo “Invasão de Privacidade Consentida?” que nunca antes, na história da humanidade, o indivíduo teve tanto poder e tanta facilidade para deixar tantas pistas de sua presença em um único lugar. Os usuários nem sempre têm noção de que as informações que eles deixam à mostra junto de seus perfis podem ter um valor enorme, quer para olhos indiscretos de *voyeurs* que navegam pelos perfis em busca de rostos bonitos, quer para marqueteiros

engenhosos e pouco éticos que possam tirar proveito comercial das informações coletadas. Inclui-se ainda o risco que está fora do controle dos usuários, que é de invasão dos servidores que contêm os bancos de dados que armazenam as informações pessoais dos usuários. A exploração desses dados por piratas digitais muitas vezes podem render fortunas.

O próprio criador da rede, Orkut Buyukkokten, em sua visita ao Brasil em abril de 2007 às cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Salvador, declarou a revista *Época*:

O Orkut é usado para muitos propósitos...a internet é um recorte da sociedade. Na sociedade existem pessoas boas e más. Se acontece alguma coisa ilegal no Orkut, nós tiramos a página do ar. Temos um time de suporte que procura manter o site limpo. É claro que acontecem problemas. (BUYUKKOKTEN, 2007).

Apesar de o Orkut dispor de algumas ferramentas para a preservação e melhoria da experiência do usuário no site como: Estatuto da comunidade, Centro de Segurança e até mesmo o próprio Termo de Serviço que inibe abusos de usuários no site, a privacidade ainda que anunciada e garantida até certo ponto, nem sempre é o carro-chefe desse tipo de site, principalmente do Orkut, que possui um mural de recados – *scrapbook*, que fica aberto à leitura para qualquer usuário, mesmo que não pertença a rede em questão.

Os próprios usuários de certa forma podem incentivar situações que se pode descrever como de “invasão de privacidade consentida”, quando expõe desde informações básicas até as mais íntimas para qualquer pessoa que tenha acesso a rede. Na mesma entrevista dada para a Revista *Época*, o criador do site afirma que o usuário pode controlar sua privacidade.

Existem ferramentas no site para controlar isso. Você não precisa deixar que ninguém veja qual é o seu número de telefone, onde mora, quantos filhos tem. Você pode escolher no site se esse conteúdo fica invisível, se pode ser compartilhado só com seus amigos ou com todo mundo. É uma escolha sua. (BUYUKKOKTEN, 2007).

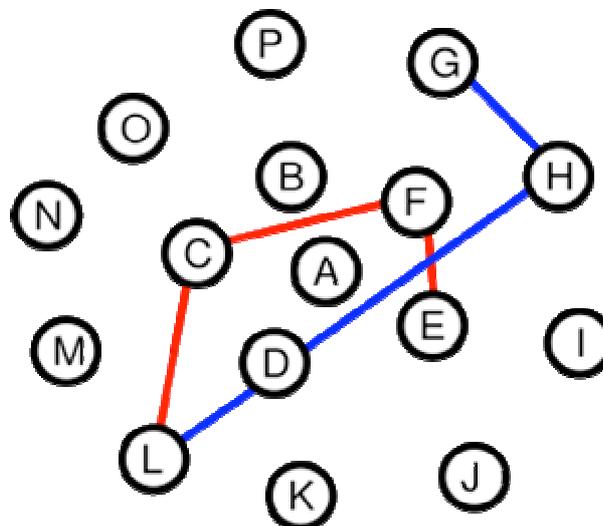
O fato de o Orkut possuir essa sedutora ferramenta que permite ao usuário ter uma página pessoal e fazer desta página uma autobiografia ou uma novela, como preferir, não faz do site uma rede de relacionamentos, cuja característica principal é basicamente a relação entre as pessoas para troca de afeto, pertencimento e

informações. (MORAIS, 2005). O que torna o Orkut uma rede de relacionamentos são as outras ferramentas oferecidas pelo software: rede de amigos e o acesso a comunidades.

Cada usuário da rede tem um grupo de amigos que pode chegar a, no máximo, mil pessoas, podendo ser classificados como: desconhecido, conhecido, amigo, bom amigo e melhor amigo. Cada amigo tem outro amigo, e dessa forma cada membro do Orkut é ligado de algum modo com todas essas pessoas através da rede social. (WIKIPEDIA, 2007).

É muito importante analisar essa ferramenta do software, pois ela justifica a idéia originária do site. A criação do Orkut baseia-se na *teoria dos seis graus de separação* (figura 1). A partir de um estudo científico, criou-se um mito de que, no mundo, são necessárias no máximo seis laços de amizade para que duas pessoas quaisquer estejam ligadas. (MACHADO, 2005).

Figura 1 - Teoria seis graus de separação



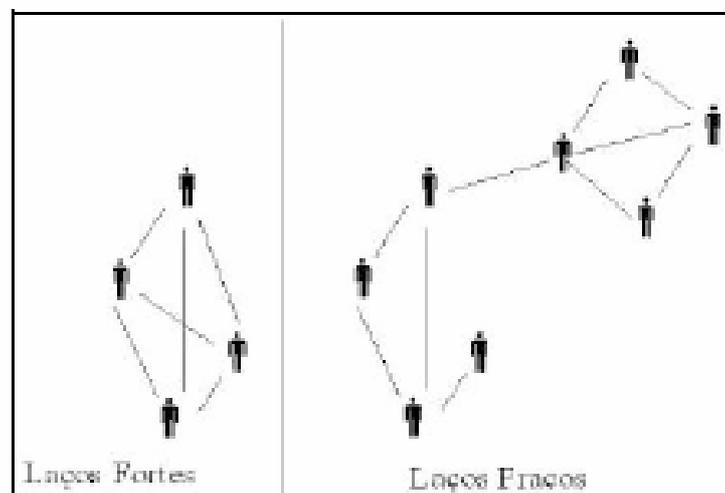
Fonte: Wikipédia (2007).

A idéia dos seis graus de separação surgiu pela primeira vez em 1967, quando o psicólogo norte-americano, Stanley Milgram, professor da Universidade de Harvard nos Estados Unidos, publicou a teoria de “mundo pequeno” na revista *Psychology Today*, tornando-se referência no estudo das redes sociais. Milgram descobriu que voluntários nos Estados norte-americanos de Nebraska e Kansas

conseguiram chegar a pessoas desconhecidas em Massachusetts usando uma rede de amigos, contatos comerciais e outras relações. O renomado professor enviou 160 cartas aos moradores de Nebraska, escolhidos aleatoriamente e estes teriam a incumbência de fazer a sua carta chegar até um corretor de valores em Massachusetts, porém a carta seria retransmitida somente através de alguém conhecido. Das 160 cartas, 42 chegaram ao seu destino. Como resultado da experiência, Milgram descobriu que as cartas que chegaram ao destinatário passaram por uma média de 5,5 intermediários. Vários outros testes foram baseados neste modelo, inclusive utilizando a Internet como meio de propagação e obtendo um número bem próximo ao que Milgram indicou. (MACHADO, 2005).

As redes de relacionamento virtuais visam impulsionar as relações humanas através da tecnologia. Granovetter, (1973) apresenta uma análise sobre os múltiplos laços de sociabilidade existentes nas comunidades virtuais, classificando os laços em fortes e fracos. Laços fortes (figura 2) denotam um contato direto entre as pessoas que estão compondo a rede. Seriam as pessoas mais próximas do indivíduo: família, amigos próximos. Essa rede compõe-se de um grupo fechado do tipo “todos conhecem todos”. As pessoas dessa rede são mais acessíveis, os laços são mais densos, mas não são tão amplos. Laços fracos (figura 2) seriam as relações entre pessoas que possuem um intermediário comum. Os laços fracos não são tão densos, mas possuem uma grande amplitude. É uma rede em que nem todas as pessoas estabelecem um vínculo direto, mas se constrói através de um intermediário. Seria um amigo de um amigo.

Figura 2 - Laços fortes e laços fracos



Fonte: Morais e Rocha (2005).

Olhando para as redes sociais on-line como o Orkut, percebe-se que elas possuem uma flexibilidade do laço, ora sendo forte, ora fraco, ora próximo da noção de comunidade, ora distante, mas sempre dentro da lógica da rede. E ainda assim, podem existir laços mistos (fortes e fracos), que é, na verdade, o mais comum.

Existem pessoas que ocupam uma posição dentro da rede com grande índice de contatos, que realizam o papel de mediadores nos relacionamentos. No Orkut, uma condição que torna o usuário mais popular é o número de amigos de sua rede, quanto maior, mais popular e conhecido ele se torna.

O usuário do Orkut, além da rede de amigos, pode entrar em comunidades, que ao contrário da rede de amigos, não possuem limite de participantes. As comunidades podem funcionar como fóruns de interesses comuns. Por exemplo, se alguém gosta de fondue, pode entrar numa comunidade com o nome *Eu amo fondue*. Outras pessoas também poderão participar dessa comunidade e assim discutir qualquer assunto relacionado ao tema

Nas comunidades do Orkut existem duas áreas de interação: o fórum e os eventos. O *fórum* funciona por meio de tópicos. Uma pessoa elabora um assunto, com um título e um texto e permite que outros possam lê-lo e deixar alguma mensagem. Os *eventos* são explicações fixas, que normalmente comunicam algum acontecimento. Eles não podem ser respondidos. Na maioria dos casos, os eventos são utilizados para fazer *spam*. (WIKIPEDIA, 2007).

As comunidades do Orkut giram basicamente em torno dos mesmos temas que milhares de páginas e blogs que existem na Internet. Grande parte delas busca congregar amantes em torno de algum objeto de veneração, que pode ser uma personalidade, programas de TV, filmes, bandas de música, animais de estimação, etc. Outras unem pessoas que moram em uma mesma cidade, ou até mesmo por categoria profissional. Existem aquelas que se direcionam ao namoro virtual. Outras, o que é bem comum, discutem o próprio Orkut. A grande maioria das comunidades da rede dedica-se principalmente a discutir frivolidades, temas sem profundidade teórica, ou o que se pode chamar de cultura inútil. Obviamente existem comunidades com objetivos mais “sérios”, como algumas dedicadas a discussão de arte, à realização de contatos profissionais, etc. Porém, o maior número de comunidades, as mais movimentadas e com maior número de participantes

dedicam-se a assuntos mais banais. Isto é mais uma característica da pós-modernidade, que vem em todo momento afirmando o fascínio do indivíduo pela banalidade. (FONTANELLA, 2005).

O Orkut oferece meios de inibição de abusos e excessos nas comunidades, pois cada comunidade possui um dono, o qual poderá escolher até dez moderadores que poderão autorizar ou não a entrada de um novo perfil, ou banir algum perfil que cometa algum ato impróprio na comunidade.

Os softwares sociais desenvolvem recursos e serviços diferentes para formar suas redes. Além das ferramentas já abordadas anteriormente, o Orkut oferece ambientes que empregam recursos como: álbum de fotos, mural de recados - *scrapbook*, arquivo de vídeos, depoimentos, destaque para os aniversariantes do mês na página inicial, identificador de quem está conectado no momento, com possibilidade de trocas de mensagens instantâneas, etc.

3.2 Por que tantos brasileiros no Orkut?

O Orkut, por oferecer ferramentas tão sedutoras aos usuários, conseguiu alcançar uma dimensão relevante no ano de 2007. Em junho de 2006, o Orkut tinha uma média de 20 milhões de usuários, que chegou a duplicar em janeiro de 2007 (WIKIPEDIA, 2007).

O mais interessante é notar que o crescimento de membros na rede deve-se muito aos brasileiros, que ocupam a primeira posição no ranking de usuários (figura 3).

Figura 3: Ranking de usuários do Orkut

país			
	Brasil		55,80%
	Estados Unidos detalhes		18,93%
	Índia		14,84%
	Paquistão		1,34%

	Reino Unido		0,58%
	Japão		0,40%
	Portugal		0,39%
	México		0,36%
	Canadá		0,34%
	Itália		0,32%

Fonte: Wikipédia (2007).

Os brasileiros somam mais de 55% de usuários da rede, uma considerável posição em relação aos outros países. Mas porque tanto brasileiro no Orkut? Dornelles (2006), em seu artigo *O Orkut e a terceira forma de sociabilidade*, responde esta pergunta da seguinte forma:

Inicialmente podemos ter duas explicações para o fenômeno. A primeira é que ele resulta de uma característica intrínseca da cultura brasileira. Essa seria mais “aberta” e seus indivíduos teriam mais gosto por fazer novas amizades. A outra explicação, mais de acordo com minha própria opinião, poderia ser obtida considerando o fenômeno como uma moda, mas não como uma prática sem sentido. Pelo contrário, trata-se de uma prática cultivada coletivamente, sendo fruto de um determinado contexto e possuindo um sentido intrínseco. (DORNELLES, 2006, grifo do autor)

Para Dornelles (2006) o brasileiro participar desse sistema pode significar ser membro de uma sociedade que está conectada globalmente. Dessa forma, ele cultiva um estilo de vida moderno que passa pela imitação de um costume que se imagina praticado pelos cidadãos de países desenvolvidos. E ainda, salienta que a individualidade encontra sua identidade com o contato com a coletividade, no sentido de uma participação no mundo.

Morais (2005), reafirma na sua pesquisa a primeira explicação de Dornelles (2006) sobre a participação de tantos brasileiros no Orkut: “A identificação do brasileiro com o Orkut têm raízes profundas na cultura nacional”. Ele analisa o homem brasileiro sobre a perspectiva de Sérgio Buarque de Holanda em *Raízes do Brasil*, um homem amistoso, hospitaleiro e de fácil amizade – o homem cordial:

Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade – daremos ao mundo o “homem cordial” a lhanza do trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em quem permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal. (HOLANDA, 1999, grifo do autor)

A cordialidade brasileira convive com valores tradicionais com cobrança de valores modernos. Ser moderno em alguns momentos e tradicional em outros, conviver harmoniosamente com ambos e ser socialmente aceito por isso.

As ferramentas oferecidas pelo website Orkut declaram nitidamente estas características da cordialidade brasileira, justificando a presença de tanto brasileiro na rede.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para a realização desta monografia a metodologia utilizada foi compatível aos objetivos a serem alcançados.

A metodologia adotada está dividida em dois blocos: uma referenciada em bibliografia existente, principalmente para a construção do panorama histórico sobre o indivíduo e o relacionamento com o outro na sociedade, e outra sistematizada por um levantamento de campo para analisar alguns projetos atuais sobre o tema de softwares sociais e o Orkut.

Os passos desta metodologia foram os seguintes:

1. Levantamento bibliográfico: fichamento da bibliografia existente que envolve o tema;
2. levantamento e análise de alguns projetos sobre softwares sociais e o Orkut;
3. estudo dos projetos pesquisados diretamente em ambiente web;
4. comparação destes projetos para verificação de assuntos já saturados sobre o tema e para a proposição de novas abordagens sobre o mesmo.

Através da análise da dimensão adquirida pelo website Orkut em 2007 é que se recorreu a um conceito teórico já formado, estudado e reconhecido, ou seja, por identificar que o tema apresentava uma carência de abordagem, é que se tomou a iniciativa de uma elaboração de um trabalho sobre o software social.

5 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Apesar da restrição de tempo, muitos assuntos interessantes relativos ao tema foram abordados. Desta análise feita sobre o indivíduo como ser social até o advento da Internet que trouxe como conseqüência as redes sociais virtuais, observou-se a implantação de um novo modelo de relacionamento interpessoal.

O trabalho possibilitou a realização de um panorama histórico do indivíduo como ser social, oferecendo ferramentas para novos estudos e para uma compreensão do relacionamento interpessoal na era atual.

A análise feita no decorrer da construção do trabalho mostra que o novo modelo de relacionamento interpessoal, advindo das redes sociais virtuais, contribui para um padrão de relacionamentos efêmeros, preponderantemente de laços fracos. O orkut é apenas mais uma ferramenta que reafirma este novo modelo.

Acredita-se que o Orkut, em particular, alcançou um grande número de usuários no Brasil por uma característica que está intrínseca na cultura brasileira, a do gosto por novas amizades.

Conclui-se que o avanço tecnológico poderá futuramente moldar um novo padrão de relacionamento interpessoal muito mais avançado do que o apresentado pelo Orkut. Fica então a questão: qual será o novo formato de relacionamento interpessoal do futuro?

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conta da restrição de tempo, não foi possível investigar todos os assuntos que se apresentam no decorrer do trabalho. Contudo, este estudo aponta um importante tema a ser explorado pelos profissionais de comunicação, psicologia e sociologia.

Este trabalho foi desenvolvido em período de evidência do tema no Brasil, pelo grande número de usuários da população brasileira no website Orkut. Isso facilitou o acesso a informações e a projetos bastante atuais sobre o tema.

No decorrer do trabalho foram abordados assuntos considerados primordiais relacionados ao tema. No primeiro momento foi analisado o indivíduo como ser social e sua necessidade de integração social. A segunda etapa trata da Era da Informação e o surgimento da Internet e suas características, e como consequência dessa nova Sociedade da Informação e suas tecnologias, um novo modelo de relacionamento interpessoal, relacionamento este, estabelecido em ambiente virtual.

A internet é o primeiro meio de comunicação que permite uma comunicação de muitos com muitos. Ela tornou-se a alavanca na transição para uma nova forma de sociedade – a sociedade de rede.

Na seguinte etapa de trabalho, é feita uma abordagem sobre o Orkut como software social e suas poderosas ferramentas virtuais. Neste momento alguns questionamentos sobre a forma de sociabilidade na rede são levantados.

As redes sociais on-line como o Orkut, possuem uma flexibilidade do laço de relacionamento, ora sendo forte, ora fraco, ora próximo da noção de comunidade, ora distante. Além disso, questões como a privacidade, frivolidades e a segurança nas redes sociais são abordadas.

Em último momento do trabalho analisa-se a dimensão obtida pelo software social no ano de 2007, e o interessante dado de mais de 55% dos usuários da rede ser brasileiros.

Em suma, através do desenvolvimento do trabalho, a aluna acredita que todo avanço tecnológico que é característico da Era da Informação, contribuiu para um novo modelo de relacionamento interpessoal. Esse novo modelo de relacionamento descarta a necessidade de presença física, rompendo barreiras geográficas e temporais, além de não priorizar a intimidade como estrutura fundamental, tornando

os relacionamentos mais efêmeros. A aluna como usuária do Orkut acredita que o sistema apresenta vantagens e desvantagens ao usuário.

Acredita-se que novos estudos sobre o tema podem ser feitos, realizando uma espécie de Análise SWOT que destaque os pontos fortes e fracos desse sistema, podendo-se avaliar até que ponto esse tipo de rede de relacionamento virtual é benéfico ao indivíduo.

7 RECOMENDAÇÕES

Como sugestão para novos trabalhos, as indicações são: investigar de forma mais profunda o indivíduo como ser social e sua capacidade de interação com o outro na evolução da sociedade; buscar informações sobre as novas ferramentas oferecidas pela Internet e o impacto destas sobre o indivíduo como ser social; pesquisar outras redes de relacionamento virtual para aferir se as características são similares ao Orkut; pesquisar os softwares sociais mais utilizados pela população americana e elaborar uma comparação entre a cultura brasileira e a americana, justificando a preferência pôr softwares sociais diferentes.

Enfim, há um grande leque de investigações a serem feitas no processo do relacionamento interpessoal. Cabe aos profissionais e estudantes de áreas afins buscar as informações e elaborar trabalhos que contemplem novas abordagens sobre o tema.

Dessa forma, será possível compreender a importância das redes de relacionamento virtual na evolução do formato de relacionamento interpessoal.

REFERENCIAS

ARAÚJO, José Paulo. *Invasão de privacidade consentida?* Disponível em: <<http://www.comunicar.pro.br/artigos/invasprivac.pdf>> Acesso em: 7 abr. 2007, 10:30.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CENTRAL de segurança do Orkut. Disponível em: <http://help.orkut.com/support/bin/answer.py?answer=48579&hl=pt_BR>. Acesso em: 6 maio 2007, 10:30.

DADOS demográficos do Orkut. Disponível em: <<http://www.orkut.com/MembersAll.aspx>>. Acesso em: 6 maio 2007, 10:00.

DORNELLES, Jonatas. *O Orkut e a terceira forma de sociabilidade*. Disponível em: <http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_ciencias/vol41n3/art04_jonatas.pdf> Acesso em: 7 abr. 2007, 10:00.

FERREIRA, Leonardo. *Comunicação e velocidade: o novo espaço-tempo da interação social*. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/handle/1904/17830>> Acesso em: 2 abr. 2007, 13:30.

FONTANELLA, Fernando Israel; PRYSTHON, Ângela. *Trocando figurinhas: sobre Orkut, frivolidades, neotribalismo e flânerie*. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/17791/1/R2021-2.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2007, 12:30.

GRANOVETTER, Mark. The Strength of weak ties: A network theory revisited. In. *Sociological Theory*, v. 1. Disponível em: <http://www-personal.si.umich.edu/~rfrost/courses/SI110/readings/In_Out_and_Beyond/Granovetter.pdf> Acesso em: 6 maio 2007, 10:00.

HOLANDA, Sergio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

KRECH, David. *O indivíduo na sociedade: um manual de psicologia social*. São Paulo: Pioneira, 1975.

MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. *Redes sociais virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa*. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a37_redessociaisvirtuais.pdf> Acesso em: 2 abr. 2007, 13:45.

MORAIS, Cleber Matos; ROCHA, Diego Lopes. *Porque existe tanto brasileiro no Orkut? Ou as Redes sociais e o Homem Cordial**. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/17829/1/R1612-1.pdf>> Acesso em: 7 abr. 2007, 13:00.

ORKUT. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/ORKUT>>. Acesso em: 02 abr. 2007, 12:30.

PAULINO, Rita de Cássia. *Comunidades virtuais e Redes de relacionamento*. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/handle/1904/5279>> Acesso em: 2 abr. 2007, 13:00.

PIERRE, Janete. *L'évolution psychologique de la personnalité*. Paris: Chahine, 1929.

RHEINGOLD, Howard. *La comunidad virtual: una sociedad sin fronteras*. Colección Límites de La Ciência. Barcelona: Gedisa, 1994.

SEGURANÇA no Orkut. Disponível em: <http://help.orkut.com/support/bin/answer.py?answer=48579&hl=pt_BR>. Acesso em: 6 maio 2007, 10:20.

SOBRE o orkut. Disponível em: <<http://www.orkut.com/About.aspx>>. Acesso em: 6 maio 2007, 10:10.

TEIXEIRA FILHO, Jaime. *Comunidades virtuais: como as comunidades de prática na Internet estão mudando os negócios*. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

TEORIA dos seis graus de separação. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_dos_seis_graus_de_separa%C3%A7%C3%A3o> . Acesso em: 6 maio 2007, 9:30.

VIEIRA, Eduardo. Comunidades Virtuais: É preciso se proteger na rede. **Sim Ou Não?**: Está aberta a discussão sobre o aborto - um dos temas mais controversos para a sociedade brasileira, São Paulo, n. 465, p.70-71, 16 abr. 2007.